

## EIXOS TEMÁTICOS:

- A dimensão ambiental da cidade como objeto de discussão teórica ( )
- Interfaces entre a política ambiental e a política urbana ( )
- Legislação ambiental e urbanística: confrontos e a soluções institucionais ( )
- Experiências de intervenções em APPs urbanas: tecnologias, regulação urbanística, planos e projetos de intervenção (X)
- História ambiental e dimensões culturais do ambiente urbano ( )
- Engenharia ambiental e tecnologias de recuperação ambiental urbana ( )

## **Arranjos habitacionais e relações de parentesco como organizadores de multi-moradias nas sub-bacias 3 e 4 da bacia hidrográfica da Estrada Nova em Belém/PA**

*Housing arrangements and kinship relations as organizers of multi-housing in the sub-basins 03 and 04 from River Basin of "Estrada Nova" in Belem/PA*

RAVENA-CAÑETE, Voyner; (1); SILVA, Luiz de Jesus da (2); RAVENA-CAÑETE, Thales (3)

- (1) Professora Doutora, UFPA – PPGSA. Brasil, ravenacanete@ufpa.br
- (2) Professor Mestre e Doutorando (PPGSA/UFPA), UFPA – FAU. Brasil, ljds@ufpa.br
- (3) Doutorando (PPGSA/UFPA). Brasil, ravenacanete@yahoo.com.br

**EIXOS TEMÁTICOS:**

- A dimensão ambiental da cidade como objeto de discussão teórica ( )
- Interfaces entre a política ambiental e a política urbana ( )
- Legislação ambiental e urbanística: confrontos e a soluções institucionais ( )
- Experiências de intervenções em APPs urbanas: tecnologias, regulação urbanística, planos e projetos de intervenção (X)
- História ambiental e dimensões culturais do ambiente urbano ( )
- Engenharia ambiental e tecnologias de recuperação ambiental urbana ( )

## **Arranjos habitacionais, sociabilidade e parentesco em multi-moradias nas sub-bacias 3 e 4 da bacia hidrográfica da Estrada Nova em Belém/PA**

*Housing arrangements and kinship relations as organizers of multi-housing in the sub-basins 03 and 04 from River Basin of "Estrada Nova" in Belem/PA*

**RESUMO**

Este trabalho demonstra a recorrência marcante do arranjo habitacional tipológico empreendido por moradores das bacias 3 e 4 da Estrada Nova. Este se caracteriza por seu uso misto, se expressando também como uma alternativa de moradia perfilada por relações de parentesco caracterizadas pela constituição de famílias extensas. A pesquisa foi realizada no ano de 2012 utilizando o método de *cluster* para traçar o perfil socioeconômico da área, sendo os dados coletados em campo tratados pelo software "SPSS". Na área da pesquisa foi possível encontrar imóveis onde seus moradores desmembram suas habitações multiplicando-as para que parentes, ao constituírem novos núcleos familiares, passem a habitá-la. Foi possível observar, e corroborando com o modo de vida local, o uso do imóvel na condição de habitação agregada ou articulada ao uso comercial, o que evidencia uma forma de vida peculiar para os bairros entrecortados pelas sub-bacias 3 e 4. A Bacia da Estrada Nova recebe obras de intervenções urbanísticas pelo Poder Público Municipal e vem sendo objeto de alteração nesse cenário de tipos habitacionais específicos. Projetos marcados por processos de *gentrificação*, como os que ocorrem na orla de Belém, desconsideram esses fatores tão caros à população local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações de Parentesco, Multi-moradias, Bacia Hidrográfica.

**ABSTRACT**

*This study demonstrates the remarkable recurrence of typological housing arrangement undertaken by residents of the basins 03 and 04 of "Estrada Nova" (New Road) . This is characterized by its mixed-use is also expressing an alternative housing shaped by kinship relations characterized by the formation of extended families. The survey was conducted in 2012 using the cluster method to trace the socioeconomic profile of the area, and the data collected in the field addressed by the " SPSS " software . In the area of research was possible find properties where its residents dismember their habitations multiplying them to relatives, to constitute new families, start to inhabit it . Was observed, and corroborating with the local way of life, the use of the property in the condition of aggregate commercial use or hinged to housing, which shows a way of life peculiar to neighborhoods punctuated by sub - basins 3 and 4. Basin of "Estrada Nova" (New Road) receives articles of urban interventions by municipal government and has been subject to change in specific housing types scenario . Designs marked by processes of gentrification , such as those occurring on the edge of Bethlehem , disregard these factors as expensive for the local population .*

**KEY-WORDS:** Kinship relations, multi-housing, Watershed.

## 1 INTRODUÇÃO

Caracterizada por uma extensa orla, historicamente marcada por uma ocupação desordenada e articulada ao cenário de fronteira que marca o contexto amazônico<sup>i</sup>, Belém vem sofrendo ao longo da última década severas mudanças nesse espaço da cidade. Sua orla é banhada pela Baía do Guajará, assim como pelo seu afluente, rio Guamá, apresentando uma ocupação que historicamente se configurou pela apropriação indevida das denominadas áreas de marinha, constituídas pela faixa de 33 metros após o final da várzea de rios que sofrem influência de marés (SPU, 2008)<sup>ii</sup>. Nesse cenário de célere alteração, as obras da macrodrenagem das sub-bacias 03 e 04 da Estrada Nova<sup>iii</sup> demandam atenção. Entrecortando os bairros do Guamá, Condor e Cremação, tais sub-bacias mostram-se como uma expressão do atual processo de intervenção sobre a orla de Belém e se consolidam como continuidade das obras do Portal da Amazônia.

O projeto Portal da Amazônia vem sendo implementado pela gestão municipal de Belém e segue um modelo de recuperação da orla da capital paraense orientado pela lógica de gentrificação. Vale ressaltar que este trabalho entende gentrificação como um processo de transformação do espaço citadino em um bem de consumo mercadológico, disponível ao capital aberto, permitindo que áreas tradicionalmente ocupadas por populações locais de baixo poder aquisitivo deem lugar a um crescimento econômico e a um processo de enobrecimento econômico dessas áreas antes pouco valorizadas, expulsando as populações de baixa renda que lá viviam. Essa categoria envolve diversas nuances, mas que não serão abordadas neste trabalho, bastando apenas a definição e especificação do uso dessa categoria (LEITE, 2002, 2006, 2008).

O projeto em tela prioriza, como área de intervenção, localidades historicamente ocupadas por uma população fortemente marcada por traços advindos da cultura ribeirinha. Tal ocupação foi efetivada tanto por agentes econômicos privados da sociedade local, como por segmentos de moradores de origem rural que se alocaram nessa área em decorrência de uma relação bastante específica com a capital do estado, relação esta perfilada por uma lógica que oscila entre valores e práticas rurais e urbanas<sup>iv</sup> e que, na Amazônia, pode, ser entendidos como a articulação entre valores citadinos e ribeirinhos.

Os bairros acima citados figuram como uma área historicamente constituída pela atividade portuária, o que lhes empresta, até a atualidade, características que oscilam entre uma lógica rural e urbana<sup>v</sup>, forjada por uma forma de organização que se orienta pelas práticas das populações tradicionais que marcam a Amazônia (CAMPELO, 2010). Nesse sentido, este ensaio tem por objetivo descrever esses bairros (Guamá, Condor e Cremação) como um espaço onde ruralidades e urbanidades se tensionam apontando de que forma a troca simbólica entre rural e urbano opera frente aos desafios criados dentro do espaço urbano, utilizando como exemplo o caso específico do arranjo habitacional tipológico empreendido pelos moradores dos bairros em estudo<sup>vi</sup>.

Nesse sentido, este trabalho foi formulado a partir de pesquisas realizadas para o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) das obras da macrodrenagem das sub-bacias 03 e 04 da Estrada Nova, tendo como objetivo evidenciar as trocas simbólicas entre campo e cidade nos bairros do Guamá, Condor e Cremação, tratando

especialmente do caso dos arranjos habitacionais tipológicos empreendidos por moradores da bacia da Estrada Nova, que desmembram seus imóveis multiplicando-os, para que parentes que constituem novas famílias o habitem ou para locatários diversos. Nesse arranjo, essa população desafia a crise por moradia, garantindo ainda sociabilidade e a tradição cultural da paisagem nas proximidades do Rio Guamá em Belém do Pará.

Dois argumentos centrais são construídos por este texto: a) existe uma troca de simbologias e significados entre os cenários sociais que marcam diferentemente o campo e a cidade, e que se expressa nas estratégias diversificadas utilizadas pelas famílias que vêm do campo para morar nos centros urbanos em busca de melhores condições de vida, mas que, ainda assim, não abandonam diversos aspectos de seu modo de vida anterior; b) esse tipo de morador apresenta soluções inovadoras para os desafios de carência econômica e social apresentados em cenário urbano. No caso em tela, o contexto específico de garantia à moradia por meio dos arranjos habitacionais tipológicos que se constituem na diversificação e multiplicação do uso da unidade habitacional para assimilar agregados junto ao núcleo familiar, ampliar possibilidades de atividades econômicas, diversificando assim seu uso, prática esta comum nos interiores amazônicos (RAVENA-CAÑETE, 2005; RAVENA-CAÑETE & RAVENA, 2010).

A metodologia de pesquisa empregada configurou-se em uma abordagem quali-quantitativa. Através da técnica de *clusters*<sup>vii</sup> foi realizada uma amostragem probabilística simples de forma a apresentar um diagnóstico socioeconômico geral dos bairros do Guamá, Condor e Cremação, a partir de questionários aplicados junto aos moradores desses bairros. A abordagem qualitativa se deu por meio de observação direta realizada na aplicação dos questionários, assim como por meio de perguntas abertas que tratavam de temáticas diversas, entre elas perguntas sobre a moradia e a qualidade de vida no bairro.

Deve-se, ainda, ressaltar que os espaços dos portos e feiras ocupam um papel de destaque como espaços de trocas simbólicas entre campo e cidade. Dessa forma, ainda que não seja objetivo central deste trabalho discutir o papel e a influência desses espaços para esse cenário de troca, não foi possível deixar de mencioná-los no decorrer do trabalho como um pano de fundo para sua principal argumentação: a constante troca simbólica entre campo e cidade que existe nos bairros *lócus* de estudo.

Assim, inicialmente, este ensaio descreve as estratégias metodológicas utilizadas para a coleta dos dados, para, a partir de uma descrição socioeconômica, apresentar os bairros do Guamá, Condor e Cremação. Em seguida lança mão dos dados qualitativos relativos à percepção que os agentes sociais apresentam diante dos desafios da vida urbana e algumas das estratégias que estes habitantes apresentam, utilizando como ponto analítico principal as reflexões sobre sociabilidade e parentesco como organizador dessas estratégias. Finalmente considerações finais são tecidas.

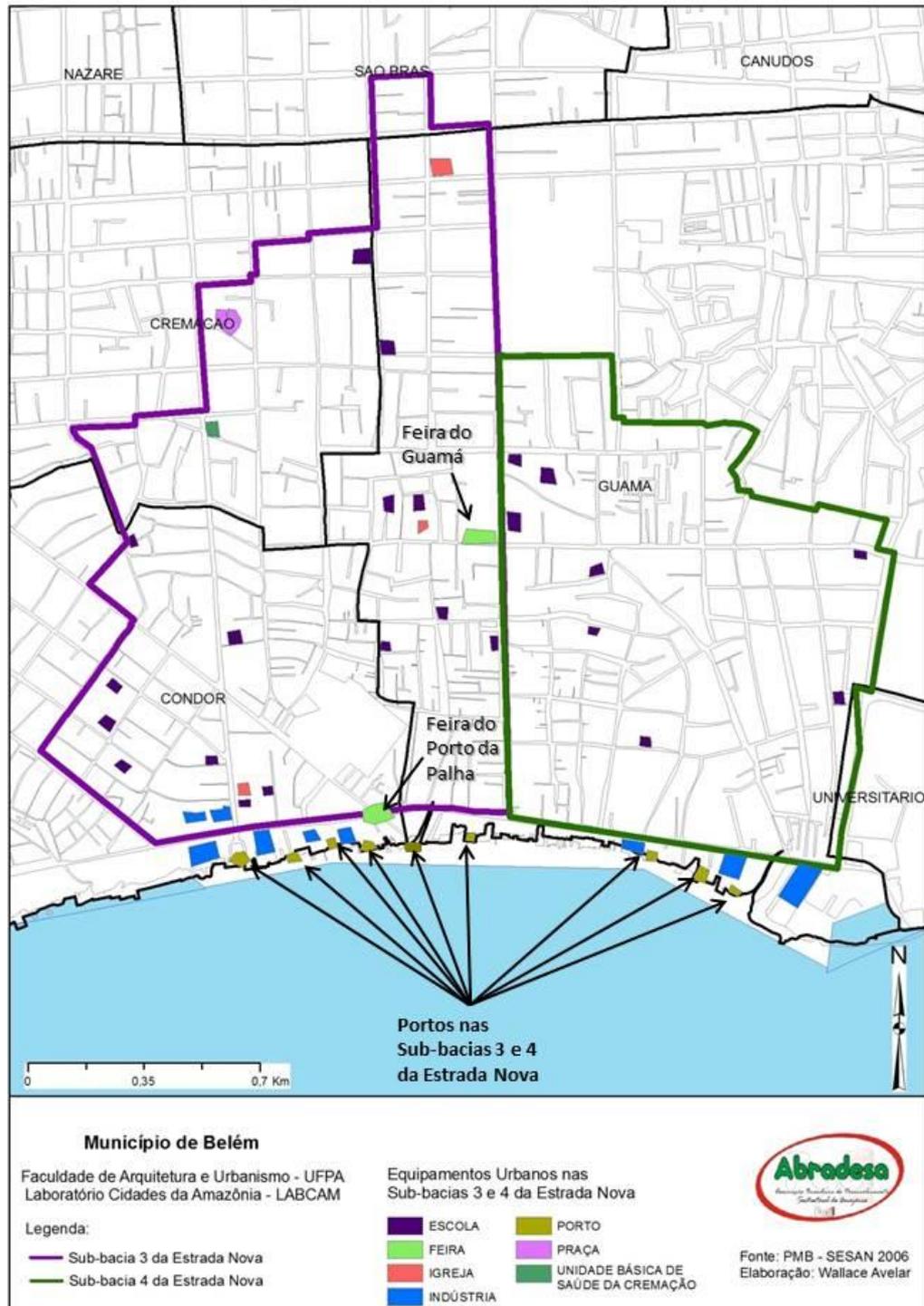
## 2 *Lócus* e metodologia da pesquisa

Os bairros do Guamá, Condor e Cremação figuram como portas da relação entre a população ribeirinha dos municípios vizinhos a Belém e o centro da capital

## A DIMENSÃO AMBIENTAL DA CIDADE

paraense. Desenhados por portos, feiras e uma ocupação habitacional desordenada, mas capaz de se adaptar ao ambiente amazônico através de seus desenhos como palafitas, os bairros foco deste ensaio emprestam à cidade uma formação histórica e espacial específica. A figura a seguir permite visualizar a área em tela, foco da pesquisa.

Figura 1: Detalhamento da área de pesquisa: portos, bacias e feiras.

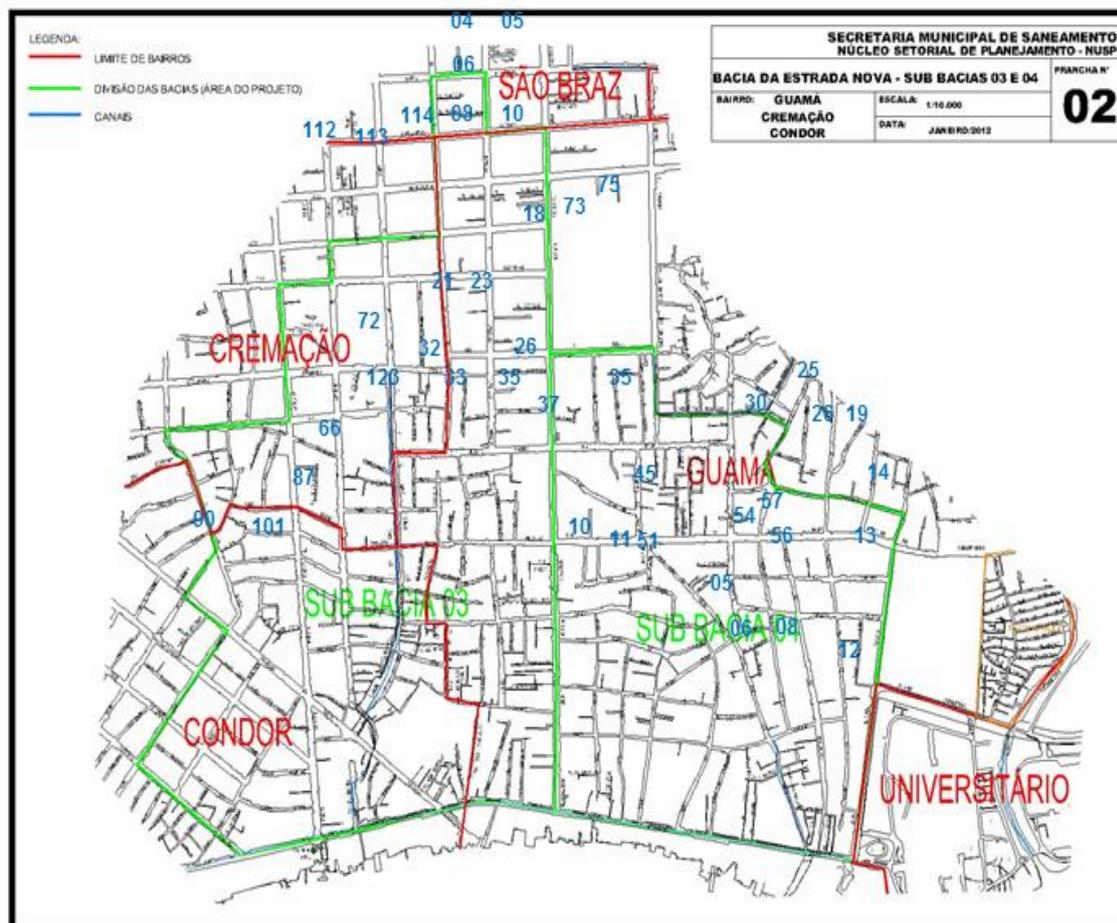


O universo investigado foi composto por 22.431 unidades habitacionais localizadas nos bairros do Guamá, Condor e Cremação, componentes das sub-bacias 03 e 04 da Estrada Nova, sendo que a amostra totalizou 444 unidades habitacionais selecionadas através do método probabilístico aleatório simples que “garante que a amostra será constituída de elementos selecionados objetivamente por processos aleatórios e não pela vontade do pesquisador” (MATTAR, 1999, p. 136) de duplo estágio por *cluster*, tendo como fonte de referência os mapas disponíveis para a área. Estes mapas resultaram das bases cartográficas disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saneamento – SESAN. Essa escolha metodológica conferiu uma margem de erro para o cálculo amostral de aproximadamente 2% para cima ou para baixo e um intervalo de confiança de 95%.

Diante de um universo heterogêneo e extenso optou-se pelo uso da técnica *cluster*, como já mencionado, dado que esta é uma técnica que permite resultados com um alto grau de confiabilidade estatística, mesmo diante das dificuldades em se trabalhar com um universo tão diversificado. A amostragem por *cluster* apresenta como vantagem forte eficiência quando a pesquisa repousa sobre universos muito extensos e de difícil estratificação, marcados pela dificuldade de se conhecer todas suas especificidades. Nesses casos, a amostra aleatória de *cluster* garante a representatividade dos variados grupos que compõem o universo de pesquisa (MATTAR, 1999). Assim, inicialmente a área objeto de estudo foi dividida em *clusters*, os quais foram numerados. Como indicado no uso da técnica de *clusters*, foram sorteados 22 *clusters* para cada sub-bacia, totalizando 44 *clusters*. Em cada *cluster* foram aplicados dez formulários totalizando as 444<sup>viii</sup> unidades habitacionais que correspondem à amostra estabelecida. A figura 3, a seguir, indica os *clusters* sorteados, representados por uma numeração em azul.

## A DIMENSÃO AMBIENTAL DA CIDADE

Figura 2: Cluster sorteados para a pesquisa quantitativa: diagnóstico socioeconômico.



Fonte: LABCAM/FAU/UFPA a partir de base cartográfica fornecida da SESAN, 2012.

### 3 DESCRIÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS BAIRROS DO GUAMÁ, CONDOR E CREMAÇÃO – BELÉM/PA<sup>ix</sup>

Os bairros foco desta pesquisa podem ser apresentados através de um diagnóstico socioeconômico articulado aos dados relativos ao impacto que o projeto Portal da Amazônia poderá desenhar à área. Nesse sentido, inicialmente este ensaio apresenta o diagnóstico, para em seguida dispor a matriz de impacto.

Dentre os dados que importam para a discussão, consta o tempo de moradia nos bairros, como se segue:

Quadro 1: Tempo de moradia no Imóvel da População entrevistada

Período	População residente	Percentual
Menos de um ano	16	3,60
De 1 a 10 anos	102	22,97
De 11 a 20 anos	86	19,37
De 21 a 29 anos	58	13,06

## A DIMENSÃO AMBIENTAL DA CIDADE

De 30 a 39 anos	59	13,29
De 40 a 49 anos	65	14,64
De 50 a 59 anos	25	5,63
De 60 a 68 anos	16	3,60
De 70 a 78 anos	6	1,35
De 80 a 87 anos	5	1,13
Sempre morou	1	0,23
Não sabe	3	0,68
Não se aplica	1	0,23
Não respondeu	1	0,23
<b>Total</b>	<b>444</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo jul - ago 2012.

No quadro 1 chama a atenção o extenso número de famílias que reside há menos de 10 anos no imóvel. Em uma primeira análise seria possível concluir que a maior parte das famílias das sub-bacias 03 e 04 da Estrada Nova são de moradores que recentemente chegaram ao bairro, contudo, o quadro 2 revela novas possibilidades de interpretação.

Quadro 2: Tempo de moradia no Bairro da População entrevistada

<b>Período</b>	<b>Moradores</b>	<b>Percentual</b>
Menos de um ano	5	1,13
De 1 a 5 anos	24	5,41
De 6 a 10 anos	21	4,73
De 11 a 19 anos	32	7,21
De 20 a 29 anos	83	18,69
De 30 a 39 anos	76	17,12
De 40 a 49 anos	85	19,14
De 50 a 59 anos	50	11,26
De 60 a 69 anos	33	7,43
De 70 a 79 anos	8	1,80
De 80 a 89 anos	10	2,25
100 anos	2	0,45
Sempre morou	7	1,58
Não sabe	4	0,90
Não se aplica	3	0,68
Não respondeu	1	0,23
<b>Total</b>	<b>444</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo jul - ago 2012.

Ao articular os resultados dos quadros 1 e 2, no entanto, pode-se afirmar que as famílias residentes nos bairros estudados residem na vizinhança há, no mínimo, mais de duas décadas, dado que há uma maior concentração de famílias entre as faixas “De 20 a 29 anos” e “de 40 a 49 anos”. Essa informação permite, ainda, afirmar

que há uma preferência em residir no bairro que se expressa na escolha dessa população ao permanecer na área no transcorrer de suas vidas.

Certamente essa escolha reflete relações familiares e de vizinhança pautadas em um tipo de sociabilidade forjada através de processos históricos, onde relações parentais orientaram tanto a chegada como a ocupação dos bairros objeto deste estudo. Em Cremação, Condor e especialmente no Guamá, se encontram portos importantes, no que se refere ao acesso à cidade através das balsas que fazem a ligação com outras áreas da Baía do Guajará e municípios vizinhos, como portos de desembarque de produtos regionais, como é o caso do Porto da Palha, na confluência de ambientes entre os bairros da Cremação, Condor e Guamá.

Este trabalho não poderia deixar de mencionar o impacto que o projeto de macrodrenagem das sub-bacias 03 e 04 pode causar na vida de seus moradores. Esta abordagem se justifica na medida em que era o principal objetivo da pesquisa que originou este trabalho, justificando-se, ainda, sua brevidade, na medida em que não consta como objetivo deste trabalho abordar tal temática.

Os dados qualitativos, resultantes de entrevistas e mesmo do cruzamento dos dados objetivos permitem apresentar uma matriz de impacto que evidencia as possíveis mudanças que se originarão da implantação do projeto de macrodrenagem das Sub-bacias 3 e 4, que servirão como suporte para a consolidação do projeto Portal da Amazônia.

Quadro 03 – Matriz de Impacto

Item do relatório	Fenômeno <i>(descrição no Diagnóstico).</i>	Problema <i>(já descrito no Diagnóstico, agora qualificado)</i>	Impacto <i>(qualifico tecnicamente).</i>
<b>Aspectos socioeconômicos</b>			
<b>Porto</b>	O Porto da Palha é um espaço de manifestação da cultura ribeirinha na cidade, podendo ser considerado como uma “extensão dos interiores” em Belém. É um lugar tanto de encontro, quanto de estratégias de sobrevivência de populações ribeirinhas, caboclas, negras, cidadinas e quilombolas.	Alterar a estrutura do porto inviabiliza a manutenção de práticas econômicas e socioculturais secularmente construídas dentro desse espaço.	Famílias do bairro fora do mercado de trabalho; localidades e municípios vizinhos que abastecem a capital paraense sem local para escoar a produção. Práticas culturais desaparecendo.
	o Porto da Palha recebe populações ribeirinhas, caboclas e negras que buscam Belém para trocar informações, vender produtos, procurar assistência médica, tirar documentos, estudar, trabalhar e rever parentes		

## A DIMENSÃO AMBIENTAL DA CIDADE

	Os portos, configuram-se como um espaço de contato entre o rio e a cidade, entre as ilhas e o continente, entre o rural e o urbano. Seus usuários percebem o porto como “portas” de entrada e saída de Belém na medida em que permite livre acesso dessas populações à cidade, uma vez que o restante da orla sul é ocupada por portos privados, industriais, hotéis, restaurantes e estâncias de materiais de construção.		
<b>Porto</b>	O Porto da Palha tem a importante função de abastecer a cidade e as ilhas ribeirinhas, assim como também é abastecido por elas, ademais de ser um portal de contato entre as localidades e municípios vizinhos de Belém que usam o rio como forma de acesso à capital paraense.	Alterar a estrutura do porto inviabiliza a comercialização dos produtos das localidades e municípios vizinhos à Belém.	Desabastecimento, ou ao menos comprometimento do abastecimento, dos bairros da Condor, Jurunas e Guamá e mesmo da cidade de Belém, considerando a importância, fluxo e volume e desembarque.
<b>População residente nos bairros</b>	As famílias residentes nos bairros estudados residem na vizinhança há no mínimo mais de duas décadas, visto que há uma maior concentração de famílias entre as linhas “De 20 a 29 anos” e “De 40 a 49 anos” com permanência na área.	Sociabilidades se desfazem, relações de mútua ajuda desaparecem, formação de cenários de fragilidade nas relações sociais.	Ausência de identidade e descompromisso com o bairro/área. Ausência de resposta da população às políticas públicas que demandam participação e envolvimento da população.

Fonte: Pesquisa de campo jul - ago 2012.

Dentre as variáveis que descrevem o contexto dos serviços disponíveis nos bairros objeto deste estudo, destacam-se as variáveis relativas ao abastecimento. Estas são avaliadas positivamente com uma frequência de mais de 70%, a saber: mais de 75% dos entrevistados avaliam as opções para compra de alimentos como boa ou ótima; aproximadamente 70% da população avaliam as opções para a compra de produtos diversos entre bom e ótimo. E um destaque especial para as feiras deve ser observado, como aponta o quadro a seguir.

Quadro 4: Avaliação da estrutura e serviços do bairro: Feiras livres

<b>Avaliação</b>	<b>Moradores</b>	<b>Percentual</b>
Ótimo	62	14
Bom	298	67,1
Regular	62	14

## A DIMENSÃO AMBIENTAL DA CIDADE

Péssimo	15	3,4
Não sabe	1	0,2
NT	6	1,4
<b>Total</b>	<b>444</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo jul - ago 2012.

É importante observar que os residentes dos bairros em apreço apresentam forte desejo de permanecer na área, quando habitando em moradia alugada, ou mesmo quando questionados sobre o desejo de ir a um outro imóvel no mesmo bairro. Somada a essa situação vale salientar que as famílias apresentam um forte perfil extenso com noras, genros e demais parentes vivendo em uma mesma habitação, totalizando essa informação para 24,38% do universo investigado. Esses dados articulados ao uso do imóvel se mostra revelador: 76,4% são de uso exclusivamente habitacional, 20,2% são de uso misto e apenas 3% têm caráter exclusivo de uso comercial.

Quadro 5: Domicílios entrevistados segundo o uso do imóvel

Uso do imóvel	Percentual
Residencial	76,4
Comercial	3
Misto	20,2
Outros fins	0,2
Não respondeu	0,2
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo jul - ago 2012.

Os dados acima apresentados evidenciam um bairro fortemente marcado por perfil habitacional com serviços para a população local. Enquanto área historicamente ocupada de forma desordenada, os comércios locais se proliferaram, acompanhados posteriormente de um sistema mais ordenado de serviços, mas ainda distante de um cenário planejado. De toda forma, o que merece destaque relaciona-se à forma como se organizam as famílias, que mantém seu caráter de famílias extensas, como típicas famílias da região Amazônia, mesmo em áreas urbanas. A tabela a seguir permite visualizar esses dados.

Quadro 6: Perfil da população residente - relações de parentesco

Parentesco	Moradores	Percentual
Chefe de família	421	22,36
Conjuge	248	13,17
Mãe/Pai	95	5,05
Filho(a)	605	32,13
Tio(a)	16	0,85
Sobrinho(a)	67	3,56
Primo(a)	13	0,69

## A DIMENSÃO AMBIENTAL DA CIDADE

Nora/genro	206	10,94
Outros parentes	157	8,34
Pensionista/agregado	7	0,37
Empregado(a)	22	1,17
Não respondeu	24	1,27
Não sabe	2	0,11
<b>Total</b>	<b>1883</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Os dados evidenciam que mais de 20% dos moradores figuram na condição de genro/nora, tio(a), sobrinho(a), primo(a). Esse não é um dado trivial, mas aponta para um tipo de organização social marcadamente formado por famílias extensas. Tais dados articulados ao tipo de moradia como mista ou para habitação, reforça uma prática comum no cenário rural/ribeirinho da Amazônia paraense e que se reproduz em espaços urbanos. Esta formação está fortemente marcada pela origem rural, como foi demonstrado anteriormente, assim como por um alto grau de influência que o parentesco exerce sobre alguns dos habitantes desses bairros. Para este trabalho, o mais emblemático desses elementos constitui-se nas moradias que agregam diversos núcleos familiares, sendo por meio dessa prática que se estabelece uma rede de relações sociais orientadas fundamentalmente pelo parentesco.

## CONCLUSÃO

O fato de haver uma ocupação desordenada do espaço urbano, resultando em feiras, comércios e portos informais, é um reflexo não só do abandono do poder público, mas configura-se na própria resposta que os habitantes desses bairros dão a esse abandono. Nessa resposta é possível verificar a ruralidade amazônica permeando o espaço físico e simbólico dos bairros, por meio de moradias construídas sob o rio em forma de palafitas, o intenso consumo do açaí, da farinha e do peixe, constituidores da base da dieta ribeirinha (ADAMS, 2006), o tempo do rio, a safra do açaí e outras frutas tropicais ditando o cotidiano das famílias ligadas às atividades das feiras e dos portos, entre tantos outros elementos que podem ser entendidos como indicadores da influência que o modo de vida rural estabelece junto aos moradores dos bairros estudados. Mas é importante observar que especialmente as moradias e suas configurações e uso refletem essa forma de viver, de se reproduzir e de se relacionar. Pensar casa/habitação e relações de parentesco na Amazônia significa transcender fronteiras simbólicas e físicas, significa, pensar o habitar, como mencionado por Lefevre (1991; 1999). Mas significa, sobretudo, pensar de maneira risomática os diversificados cenários sociais e seus respectivos mecanismos de reprodução, questões tão esquecidas pelos gestores e planejadores urbanos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003 (p. 17-54).
- ADAMS, Cristina et al. Introdução. In: ADAMS, Cristina et al (orgs). **Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade**. São Paulo: Annablume, 2006, p. 15-32.
- CAMPELO, Marilu Márcia. Conflito e espacialidades de um mercado. In: LEITÃO, Wilma Marques. **Ver-o-Peso: estudos antropológicos no mercado de Belém**. Belém: NAEA, 2010.
- COULANGES, Fustel. **A cidade antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HÉBETTE, Jean. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2004.
- HÉBETTE, Jean (org.). **O cerco está se fechando: o impacto do grande capital na Amazônia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1991.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LEITE, Rogério Proença. Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na *Manguetown*. In: **RBCS**, v. 17, nº 49, 2002 (p. 115-134) (X).
- \_\_\_\_\_. Margens do dissenso: espaço, poder e enobrecimento urbano. In: Heitor Frúgoli Jr; Luciana Andrade; Fernanda Peixoto (orgs). **As cidades e seus agentes: práticas e representações**. Belo Horizonte: PUC Minas/Edusp, 2006 (p. 23-44).
- \_\_\_\_\_. Localizando o espaço público: *Gentrification* e cultura urbana. In: **RBCS**, 83, 2008 (p. 35-54).
- MATTAR, Fauze N. Amostragem, intervalos de confiança e número de elementos da amostra. In.: **Pesquisa de Marketing**. São Paulo. Ed. Atlas, 1999.
- RAVENA-CAÑETE, Voyner, RAVENA, Nirva. Habitação e acessibilidade em uma área portuária: o caso do Centro Histórico de Belém. In. **Grande Belém: faces e desafios de uma metrópole insular**. 1ªed. Belém: Pontopress, 2010, p. 179-204.
- RAVENA-CAÑETE, Voyner. **Os colonos de Nova Redenção: estratégias de permanência e dinâmica do campo rural da região guajarina do estado do Pará**. Tese (Doutorado em Ciências Socioambientais) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2005.
- SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO. **Regularização de Áreas da União na Amazônia Legal - Contribuições ao Plano Amazônia Sustentável (PAS)**. Brasília: Julho, 2008.
- VEIGA, J. E. . **Cidades Imaginárias**. 2a. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002. v. 1. 198 p.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth. Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural; estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. In: **O mundo rural como um espaço de vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009 (p. 311-328).

<sup>i</sup> Entende-se por fronteira o espaço no qual a ocupação se desenvolve pela ausência ou baixa presença da gestão do Estado, permitindo que agentes sociais desenhem e definam o território a partir da força, tanto política, quanto econômica, ou mesmo física. Não é o objetivo deste trabalho discutir a categoria fronteira, apenas indica de que forma a compreende. Para mais detalhes consultar Hébette (1991, 2004).

<sup>ii</sup> Neste trabalho entende-se como várzea a faixa de terra que é temporariamente encoberta pelas águas de um rio, ou seja, são várzeas enquanto leito de rio. Esta dinâmica diversifica-se de maneira proporcional à diversidade de ecossistemas amazônicos. A Administração Pública denomina as áreas de várzea que foram estudadas por este trabalho como várzeas de rios sob influência das marés. Entenda-se influência de marés como aquelas várzeas que apresentam uma dinâmica diária de enchente, cheia, vazante e seca, fazendo com que nível da água do rio oscile diariamente mais do que cinco centímetros. Para mais detalhes consultar SPU (2008).

<sup>iii</sup> A cidade de Belém, segundo o Plano Diretor (BELÉM, 2008) possui 14 sub-bacias.

<sup>iv</sup> Entende-se aqui a relação entre rural e urbano no sentido colocado por Wanderley (2009), Veiga (2002) e Abramovay (2003).

<sup>v</sup> A interface rural/urbano e a sobreposição e/ou justaposição dessas lógicas, assim como a definição do conceito de cidade, ocupam fortemente parte do debate das Ciências Sociais. Certamente os argumentos de Wanderley (2009), Veiga (2002) e Abramovay (2003) figuram como pontos importantes a serem considerados, dado que discutem essa relação entre rural e urbano como um modo de vida que envolve práticas e valores de ruralidade e urbanidade que não são obrigatoriamente excludentes

<sup>vi</sup> Este artigo traz parte substancial dos dados e texto relativos ao Relatório parcial do EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança apresentado à SESAN – Secretaria Municipal de Saneamento de Belém/PA, de responsabilidade dos autores e administrado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – ABRADESA.

<sup>vii</sup> A técnica de *clusters* é utilizada em universos grandes marcados por difícil definição e separação dos grupos internos a serem investigados. Dessa forma, são usados *clusters*, estes podem ser entendidos como pequenos agrupamentos nos quais é possível encontrar a representatividade de todo o universo. Técnicas de aleatoriedade são inseridas no processo para garantir a representatividade da amostra (MATTAR, 1999).

<sup>viii</sup> Quatro (4) unidades extras foram contabilizadas no total da amostra. Esse acréscimo se deve ao fato de que, durante o processo de coleta de dados, uma das quadras sorteadas ter sido demolida quando apenas 4 unidades habitacionais haviam sido entrevistadas. Optou-se por sortear uma nova quadra, dado que aquela não poderia completar as 10 unidades correspondentes ao *cluster*. Dessa sorte, optou-se por manter as 4 habitações extras, mantendo também o *cluster*/quadra sorteada inicialmente.

<sup>ix</sup> Parte dos dados aqui apresentados foi publicada em artigo como capítulo de livro, na obra “Mercados populares em Belém: produção de sociabilidades e identidades em espaço urbano”. No entanto, o foco central do capítulo versava sobre sociabilidades em feiras e portos dos bairros do Guamá, Cremação e Condor, na capital paraense.